



CUIDADOS DA ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO: INTERVENÇÕES FUNDAMENTAIS NOS PRIMEIROS MINUTOS DE VIDA

Arisa Beathris Motta Andrade¹, Danielly Lara¹, Eldya Flavia Ramos²,
Vanessa da Gama da Silva¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p76-89>

Artigo recebido em 23 de Setembro e publicado em 3 de Novembro de 2025

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo avaliar a atuação do enfermeiro na sala de parto, com foco nas intervenções básicas nos primeiros minutos de vida. O processo de adaptação do recém-nascido à vida extrauterina exige atenção imediata, sensibilidade e competência técnica da equipe de enfermagem. O enfermeiro realiza procedimentos como avaliação de força, exame físico inicial, incentivo ao contato pele a pele e amamentação precoce, além de orientar a família sobre acomodações comuns. O método utilizado foi a revisão sistemática da literatura com publicações selecionadas entre 2014 e 2025, primando pela base científica dos estudos e dos protocolos revisados. Os resultados demonstram que a assistência de enfermagem, pautada em princípios técnicos e humanização, é importante para a redução da morbimortalidade neonatal e para a promoção da saúde do binômio mãe- bebê. O artigo destaca a necessidade de aumentar a visibilidade desta questão e promover o reconhecimento contínuo na educação, para garantir um atendimento de qualidade desde o primeiro momento de vida do recém-nascido.

Palavras – chave: Enfermagem obstétrica; cuidados neonatais; intervenção; recém- nascido.



NURSING CARE FOR NEWBORN INFANTS IN THE DELIVERY ROOM: FUNDAMENTAL INTERVENTIONS IN THE FIRST MINUTES OF LIFE

ABSTRACT

This study aims to evaluate the performance of nurses in the delivery room, focusing on basic interventions in the first minutes of a new life. The transition of a fetus to extrauterine life requires immediate, humane and technically competent care, with an emphasis on the work of a professional nurse. The nurse performs procedures such as strength assessment, initial physical examination, encouragement of skin-to-skin contact and early breastfeeding, in addition to guiding the family on common accommodations. The method used was a systematic review of the literature with publications selected between 2014 and 2025, prioritizing the scientific basis of the studies and protocols reviewed. The results demonstrate that nursing care, based on technical principles and humanization, is important for reducing neonatal morbidity and mortality and for promoting the health of the mother-baby binomial. The article highlights the need to increase the visibility of this issue and promote continuous recognition in education, to ensure quality care from the first moment of the newborn's life.

Keywords: Obstetric nursing; neonatal care; intervention; newborn.

¹ - Discente do curso de Enfermagem da FANORTE

² - Docente orientadora do curso de Enfermagem da FANORTE

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A mortalidade infantil pode ser considerado um importante indicador da qualidade da assistência prestada à saúde materno-infantil e da efetividade das políticas públicas em países em desenvolvimento. No Brasil, apesar dos avanços alcançados nas últimas décadas, esse problema ainda persiste, de acordo com os dados do Ministério da Saúde onde revelam que a taxa de mortalidade infantil passou de 47,1 óbitos por mil nascidos vivos em 1990 para 13,8 em 2019, representando uma redução de aproximadamente 70% (BRASIL, 2019). Ao observar-se a mortalidade a mortalidade neonatal de recém-nascidos nos primeiros 28 dias de vida, nota-se que se trata de uma parcela mais expressiva da mortalidade infantil. CARVALHO-RIBEIRO JUNIOR et al, 2023 aponta que a taxa de mortalidade neonatal no Brasil caiu de 8,78 por mil nascidos vivos em 2015 para 8,60 em 2019, sendo que cerca de 97,8 % dessas mortes poderiam ser evitadas com atenção com atenção adequada durante a gestação, o parto e cuidados neonatais.

O enfermeiro desempenha papel fundamental nesse processo, sendo responsável por adotar medidas rápidas, seguras e baseadas em protocolos assistenciais, entre os cuidados essenciais destacam-se: a recepção segura do recém-nascido, a secagem imediata, o aquecimento, a avaliação clínica inicial por meio do índice de Apgar, o estímulo ao contato pele a pele e a promoção do aleitamento materno precoce (BRASIL, 2014). Essas práticas, quando realizadas de forma padronizada, contribuem para a redução da morbimortalidade neonatal, nesse sentido, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se torna uma ferramenta indispensável para a organização do cuidado, permitindo que as intervenções sejam planejadas, executadas e avaliadas de forma estruturada. Conforme a Resolução COFEN nº 358/2009, a SAE garante respaldo científico e legal para a prática profissional, favorecendo a tomada de decisão clínica e a individualização da assistência.

O enfermeiro é um dos principais profissionais responsáveis pela assistência imediata ao recém-nascido, atuando tanto na execução de procedimentos técnicos quanto na promoção de um cuidado humanizado e seguro. Sua responsabilidade inicia-se antes mesmo do nascimento, com o preparo adequado da sala de parto, conferência dos materiais e equipamentos necessários para uma possível reanimação, bem como a garantia de um ambiente limpo e



aquecido, condições indispensáveis para reduzir riscos de complicações (BRASIL, 2014).

Durante os primeiros minutos de vida o recém – nascido está vulnerável a estresses como hipotermia, hipóxia, infecções e distúrbios metabólicos, que podem prejudicar sua capacidade de adaptação à vida fora do útero materno e sem tratamento adequado e imediato, fazendo com que essas complicações podem progredir, podendo levar a complicações graves ou até mesmo à morte. Por isso, nas primeiras ações pós- parto, o enfermeiro realiza medidas iniciais essenciais: secagem e aquecimento, aspiração de vias aéreas quando indicado, posicionamento adequado da cabeça, estímulo tátil e avaliação rápida do padrão respiratório e da frequência cardíaca. Essas etapas são determinantes nos primeiros 60 segundos de vida e frequentemente decidem se o neonato necessitará de suporte ventilatório avançado. (WHO, 2012).

Caso o recém-nascido não receba assistência adequada como atendimento obstétrico de qualidade, reanimação neonatal, cuidados intensivos precoces, controle da infecção e suporte respiratório, ele corre elevado de morte ou sequelas graves. A mortalidade de recém-nascidos de muito baixo peso (< 1.500 g) pode refletir diretamente a qualidade dos cuidados neonatais e das condições pré-natais da mãe; de acordo com o Ministério da Saúde, Brasil 2021 nessas circunstâncias, regiões com pior infraestrutura e menor acesso a serviços especializados apresentam índices de mortalidade muito superiores, evidenciando desigualdades estruturais no sistema de saúde brasileiro.

Nota-se que o enfermeiro desempenha um papel estratégico e multifacetado ao integrar a equipe na sala de parto, sendo necessário desde a preparação do ambiente até a execução de intervenções críticas nos primeiros minutos de vida. Sua atuação, quando pautada em protocolos científicos e em práticas humanizadas, representa um dos pilares para a redução da morbimortalidade neonatal e para a garantia do direito de nascer com dignidade e segurança, com isso, de acordo com o contexto abordado, o respectivo estudo tem como objetivo deste artigo é analisar a importância do papel do enfermeiro no acolhimento do recém-nascido e destacar as principais intervenções clínicas e humanizadas que ocorrem no momento do nascimento, garantindo a qualidade da assistência da enfermagem, reduzindo intercorrências e consequentemente a morbimortalidade infantil.



REFERENCIAL TEÓRICO

O cuidado com a saúde do recém-nascido (RN) tem importância fundamental para a redução da mortalidade infantil, ainda elevada no Brasil, assim como a promoção de melhor qualidade de vida e a diminuição das desigualdades em saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

O nascimento é um evento complexo e delicado que marca a transição do feto para a vida extrauterina. Neste momento, os primeiros minutos de vida do recém-nascido são críticos e necessitam de assistência imediata, humanizada e tecnicamente qualificada. O RN inicia um novo processo de adaptação, que difere da condição anterior da vida intrauterina, apresentando as alterações de comportamento que podem ser expressas de diversas formas, incluindo agitação, choro, rigidez muscular, flexão de membros, expressão facial, gemido e estado de sono e vigília (LIMA *et al*, 2020).

CRUZ *et al.* 2021, em seu trabalho aponta que o parto e o nascimento é um momento único vivenciado na vida da mulher e por isso deve ser vivido como momento de maior prazer, onde a enfermagem se faz presente colocando em prática seus conhecimentos profissionais mais também assegurando um ambiente seguro e de confiança para a gestante.

A enfermagem possui ligação direta e contínua com os pacientes e familiares, sendo a equipe responsável pelo planejamento do cuidado e garantia da segurança (SILVEIRA *et al*, 2022). Entende-se que os objetivos da prática do exame físico ao recém-nascido são: avaliação do RN, avaliação de desvios e anormalidades, atribuir diagnósticos de enfermagem, prescrições de enfermagem e garantir uma assistência adequada e específica do RN, sendo o enfermeiro o profissional responsável por executar o exame físico, diagnósticos e prescrições de enfermagem para sistematizar a assistência de enfermagem (COREN-SP,2017).

A assistência atenta as individualidades, combinadas com a aplicação de protocolos adequados proporcionando um começo de vida favorável ao recém – nascido e tranquilizando os pais neste momento tão importante (OLIVEIRA *et al*, 2023). Nesse



contexto, o enfermeiro é o profissional essencial na equipe multidisciplinar na sala de parto e é responsável por prestar cuidados primários para garantir a estabilização clínica, prevenção de lesões e promoção da saúde do recém-nascido. O cuidado da enfermagem obstétrica está alinhado a uma atenção qualificada, respeitando os preceitos da humanização da assistência e o respeito à mulher, promovendo uma relação acolhedora e empática, com uma assistência centrada na paciente (ALEMIDA *et al*, 2023).

A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial nos primeiros minutos de vida do recém-nascido, garantindo intervenções eficazes e seguras para minimizar riscos e complicações. A assistência inicial ao recém-nascido na sala de parto deve ser baseada em diretrizes científicas e boas práticas, assegurando suporte adequado para a transição fisiológica e prevenindo intercorrências como asfixia, hipotermia e hipoglicemia (BRASIL, 2016).

CRUZ *et al*, 2021 afirma que esse tipo de assistência deve ser planejado de forma efetiva, visando não só o momento do parto mas também todo o processo e estágios do parto, onde não só o enfermeiro mas toda equipe vai dar todo conforto e apoio possível á parturiente, o que aumenta o desempenho da equipe e reduz riscos durante o parto. Ao ter o primeiro contato entre mãe e bebê, os enfermeiros também são responsáveis por proporcionar cuidados descomplicados ao recém-nascido, sendo necessários para garantir a atenção necessária independentemente do tipo de parto, para identificação de qualquer problema remanescente e proporcionar uma abordagem atenta e centrada (OLIVEIRA *et al*, 2023).

É importante ressaltar que o enfermeiro ocupa um papel importante na assistência e com potencial de orientar a equipe de saúde para o cuidado humanizado (CRUZ *et al*, 2021), fazendo com que este momento se torne único, pois através desta assistência prestada pela enfermagem o parto pode passar de um momento traumático e de medo para um momento de paz, segurança e tranquilidade para a mãe e o bebê. Devido à sua imaturidade fisiológica e morfológica, o recém-nascido necessita de um cuidado integral voltado para as suas particularidades de adaptações extra-uterinas (LIMA *et al*, 2020).

Em relação à atuação do enfermeiro no contexto da Política Nacional de Aleitamento Materno, ele deve estar preparado para prevenir, reconhecer e resolver as dificuldades na



interação nutriz e filho, especialmente no que se refere à amamentação, como os obstáculos identificados para que a sua prática seja bem sucedida (AZEVEDO *et al*, 2015). No puerpério imediato, a mulher deve ser acompanhada pelos profissionais de saúde no alojamento conjunto e apoiada em sua prática da lactação, sendo direcionada para consultas de puericultura, visando manter sua confiança e autoeficácia em amamentar (SIQUEIRA *et al*, 2023).

As ações de promoção, prevenção e assistência à saúde dirigidas à gestante e ao RN têm grande importância, pois influenciam a condição de saúde dos indivíduos, desde o período neonatal até a vida adulta (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Outra face importante no momento do parto está relacionado a humanização do mesmo, onde a equipe que faz parte do processo de humanização, deve ter experiência e profissionalismo, utilizando sempre uma comunicação clara e eficiente, proporcionando atenção a parturiente e suas necessidades (CRUZ *et al*, 2021).

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão bibliográfica sistemática com o objetivo de coletar e analisar as evidências científicas mais relevantes relacionadas aos cuidados com recém-nascidos na sala de parto. Para a coleta de dados, foram utilizadas bases de dados científicas como SciELO, PubMed, e Google Acadêmico, abrangendo publicações publicadas entre 2014 e 2025.

Inicialmente foram separados cerca de 35 artigos, sendo selecionados de forma abrangente, através das palavras chaves e combinações das seguintes palavras: enfermagem, parto, recém-nascido, Apgar e amamentação, posteriormente a seleção desses artigos, foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para utilizar apenas artigos que estavam intimamente ligados ao tema.

Os critérios de inclusão utilizados são artigos que abordam protocolos e intervenções baseados em evidências no cuidado com recém-nascidos, estudos sobre boas práticas em sala de parto e publicações de organizações de saúde reconhecidas como a Organização Mundial



da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil. Artigos que abordavam de forma direta a atuação do enfermeiro na hora do parto e nos primeiros dias de vida, artigos relacionados a escala de Apgar e sobre amamentação foram os principais norteadores deste estudo.

Para os critérios de exclusão, foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra, estudos que não apresentavam metodologia clara, artigos publicados antes de 2014, publicações que focavam apenas na gestante ou no profissional, publicações que não abordavam diretamente ou com clareza os cuidados na sala de parto, materiais de fontes duvidosas e artigos de opinião sem base científica.

A seleção dos artigos, inclusão, exclusão e análise dos dados foi realizada entre janeiro e março de 2025, sendo realizada por meio de leitura dos estudos selecionados, destacando as recomendações mais importantes para o cuidado neonatal nos primeiros minutos de vida. A síntese das informações possibilita elaborar um compilado atualizado das intervenções básicas nos primeiros minutos de vida e evidenciar a importância da capacitação profissional e da humanização da enfermagem.

RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com CRUZ *et al*, 2021 e OLIVEIRA *et al*, 2023 os profissionais de enfermagem devem estar preparados para qualquer tipo de emergência e no estágio inicial do trabalho de parto, é papel da enfermagem monitorar os sinais vitais da mãe, batimentos cardíacos, fornecer suporte emocional e ofertar métodos não farmacológicos para alívio e manejo de dor, além de outras formas de cooperação.

Com base das diretrizes nacional de assistência ao parto normal do Ministério da saúde do Distrito Federal publicado em 2017 a enfermagem pode auxiliar na realização do índice de Apgar do primeiro e quinto minuto de vida, avaliando condições como respiração, frequência cardíaca e tônus do recém-nascido, auxilia e estimula as mulheres a ter contato pele a pele com o a criança logo após o nascimento, cobrir a criança com um pano ou toalha morna para mantê-la aquecida enquanto mantém este contato.

Na sala de parto o responsável pela realização do Índice de APGAR é o neonatologista



ou pediatra, na ausência excepcional deste profissional o Enfermeiro poderá realizar esta avaliação, a exemplo de outros instrumentos de estratificação de risco já realizados por enfermeiros em diversas situações (COREN-SP, 2017). O atendimento ao recém – nascido consiste na assistência por parte do profissional capacitado como médico (e preferência pediatra ou neonatologista) ou profissional de enfermagem (preferencialmente obstétrico/obstetrix ou neonatal). Sendo importante salientar que este atendimento é realizado antes do parto até que o recém – nascido e a mãe sejam encaminhados para o quarto (MS-DF, 2017).

O enfermeiro pode auxiliar nos procedimentos de rotina como pesar, medir, dar banho, registrar a circunferência cefálica, temperatura corporal, realizar exames físicos iniciais para identificar problemas que possam requerer transferência e estimular o início do aleitamento materno na primeira hora de vida. De acordo com LIMA *et al*, 2020 a estabilidade normal do recém-nascido é indicada pela respiração e

pulso regulares, coloração rosa nas áreas central e periférica e ausência de alterações viscerais, esses sinais indicam que o corpo do bebê é capaz de processar estímulos internos e externos e demonstram a capacidade de seu subsistema fisiológico de se autorregular.

Em relação ao primeiro banho, os autores ressaltam a importância de realizá-lo com cuidado alertando que, se o banho não for realizado corretamente, pode levar a alterações nas funções vitais, como hipotermia, aumento da frequência respiratória e aumento do consumo de oxigênio, além de poder favorecer o desenvolvimento de estresse e dermatites por irritação (LIMA *et al.*, 2020). Os mesmos autores acreditam que o enfermeiro tem um papel educativo fundamental quando o bebê é encaminhado para a quarto, fornecendo à família instruções e demonstrações sobre os cuidados e o banho do coto umbilical e, em especial, explicar a amamentação correta. Nesse contexto, o manejo clínico da amamentação surge como um conjunto de medidas que visam estabelecer e manter a amamentação, promover a produção de leite e prevenir e tratar potenciais problemas. Azevedo *et al.* (2015) enfatizam que para uma abordagem eficaz é importante que o enfermeiro conheça os benefícios da amamentação para poder comunicar claramente essas informações à mãe e à família durante o aconselhamento.



O papel dos enfermeiros no cuidado imediato de recém-nascidos (RNs) é um componente essencial para garantir um início de vida saudável, seguro e bem-sucedido. Conforme afirma o Ministério da Saúde (2014), a prevenção neonatal é essencial para reduzir a mortalidade infantil e promover a saúde com equidade, nesse sentido o enfermeiro respaldado pela sua formação e pela legislação que regulamenta o seu exercício profissional, tem um papel ativo nas ações de promoção, prevenção e assistência ao recém-nascido, nomeadamente na sala de parto e nas primeiras horas de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem desempenha papel fundamental e indispensável nos primeiros minutos de vida do recém-nascido para garantia de uma transição segura de vida intrauterina para a extrauterina, por conta disso as ações deste profissional são de suma importância para promoção de saúde, na prevenção de agravos e na redução da mortalidade neonatal. Nota-se que essas intervenções ocorrem de forma educativa e humanizada, seguindo normas técnicas que contribuem de forma significativa para o bem estar do bebê, fortalecendo o vínculo entre mãe e filho.

Um ponto interessante que chamou a atenção durante a confecção do trabalho foi que apesar deste ser um tema de suma importância para o desenvolvimento do profissional e para sua atuação no mercado de trabalho, ainda é um tema muito pouco abordado, existindo dificuldades para localizar conteúdos que relatam de forma clara e objetiva o tema. Nota-se que esta temática necessita de maior visibilidade e estudos relacionados para ser utilizado como norteadores para os futuros profissionais, por conta disso, deixamos nossa contribuição relacionada a esse tema extremamente necessário para o futuro da profissão.

Por fim, é importante ressaltar que a valorização e formação contínua do profissional e seu reconhecimento, são necessários para consolidar práticas humanizadas, com base em evidências que vão proporcionar um atendimento de qualidade e garantir que todos os recém nascidos tenham acesso a uma assistência segura e eficaz desde o primeiro suspiro.



REFERÊNCIAS

ABDALA, Letícia Gabriel; CUNHA, Maria Luzia Chollopetz da. **Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida.** v. 38 n. 4 (2018): Clinical and Biomedical. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/82178>. Acesso em: 05 de maio de 2025.

ALMEIDA et al. **A identidade da enfermagem obstétrica no centro de parto normal.** Esc. Anna Nery 27, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/cTq5LrdFpPwMB8dZrJGV7vQ/?lang=pt>. Acesso em: 31 de março de 2025.

AZEVEDO et al. **Clinical management of breastfeeding: knowledge of nurses.** Esc. Anna Nery 19 (3) • Jul-Sep 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/BsFg7cnYsXZrxBHsV7cd7qD/?lang=en>. Acesso em: 01 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf. Acesso em: 23 de março de 2025.

Brasil. **Mortalidade infantil no Brasil.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Volume 52, Nº 37, Out. 2021 Boletim epidemiológico. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_vs_37_v2.pdf. Acesso em: 28 de setembro de 2025.

CARVALHO-RIBEIRO JUNIOR et al. **Tendencias de mortalidad neonatal por regiones de Brasil, 2015-2019: un estudio ecológico.** Enferm. glob., Murcia, v. 22, n. 71, p. 333-370, 2023. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412023000300011&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 20 de setembro de 2025. CONSELHO



FEDERAL DE ENFERMAGEM — COFEN. **Resolução COFEN n.º 358, de 15 de outubro de 2009.** Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2009. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2009/10/RESOLUCAO-358-2009.pdf>.

Acesso em: 28 de setembro de 2025.

COREN-SP. **Câmara técnica para orientação fundamentada Nº 037/2017.** Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, 2017. Disponível em: https://portal.corensp.gov.br/sites/default/files/Orienta%C3%A7%C3%A3o%20Fundamentada%20-%20037_2.pdf. Acesso em: 31 de março de 2025.

CRUZ *et al.* **Atuação da enfermagem na assistência da gestante em trabalho de parto.** 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Documents/dany%20l/atuacao-da-enfermagem-na-assistencia-da-gestante-em-trabalho-de-parto.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2025.

LIMA *et al.* **Nursing intervention-first bath of the NB: a randomized study on neonatal behavior.** Acta Paul Enferm 2020; 33: e-APE2019003. Disponível em: <https://actaape.org/en/article/nursing-intervention-first-bath-of-the-nb-a-randomized-study-on-neonatal-behavior/>. Acesso em: 02 de maio de 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf. Acesso em: 02 de maio de 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida.** Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde, Brasília – 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 01 de maio de 2025.

OLIVEIRA *et al.* **Os cuidados da enfermagem na sala do parto.** Revista ft. Ciências da Saúde, Volume 27 - Edição 127/OUT 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/os-cuidados-da->



enfermagem-na-sala-de-parto/. Acesso em: 01 de março de 2025.

SILVEIRA *et al.* **Carga de trabalho de enfermagem associada ao risco de mortalidade neonatal: um estudo transversal.** Rev. Bras. Enferm. 75 (4) • 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/4n35RprzwGs7DyHCDgP4sqx/?lang=pt>. Acesso em: 04 de maio de 2025.

SIQUEIRA *et al.* **Fatores associados a autoeficácia da amamentação no puerpério imediata em maternidade pública.** Cogitare Enferm. 28, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/hFnTHRBmnysBKm4m3tb67gR/?lang=pt>. Acesso em: 03 de maio de 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION — WHO. **Guidelines on basic newborn resuscitation.** Genebra: WHO, 2012. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/e348f5c5-6841-409f-8b13-cf58e4da03e0/content>. Acesso em: 18 de setembro de 2025.